

Terça-feira, 14 de outubro de 2008

## Empreendedor rural e comunicação

*"A comunicação não é algo que se acione pontualmente para executar uma mudança. Ao contrário, a mudança é que ocorre dentro do processo contínuo de comunicação, a qual é base da própria existência humana"*

### José Carlos Caires

Analista de Desenvolvimento Humano da Embrapa Tabuleiros Costeiros, pós-graduando em Gestão de Pessoas (FITs)

Quando se fala de empreendedorismo, faz-se necessário de imediato analisar o que acontece com o comportamento das pessoas em seus locais de trabalho – Comportamento Organizacional. Esta área representa um campo de estudo que se dedica a investigar o impacto, ou seja, o que acontece quando indivíduos, grupos e a estrutura da organização interagem, e os efeitos dessa interação sobre o comportamento das pessoas ligadas às mais variadas ambiências de trabalho. O Comportamento Organizacional tem como foco principal o estudo de temas, tais como: motivação, comportamento de liderança e poder, comunicação interpessoal, estruturas e processos de grupos, aprendizagem, desenvolvimento e percepção de atitudes, processos de mudanças, conflito, dimensionamento e pressão do trabalho, inovação, empreendedorismo, gestão do conhecimento, dentre outros.

Os comportamentos, de forma geral, são previsíveis, e o estudo sistemático deles representa um meio de se fazer previsões razoavelmente precisas. Nos dias de hoje, a força de trabalho está cada vez mais diversificada – isso significa que o trabalho rural está se tornando mais heterogênea no que se refere a gênero, raça e etnia. Essas diferenças, se administradas de forma positiva, podem aumentar a criatividade, a socialização do conhecimento e o empreendedorismo rural, bem como aprimorar a tomada de decisão, visando à inovação; oferecendo, assim, novas perspectivas de diversificação de soluções para diferentes problemas do campo. Por outro lado, quando as diferenças não são tratadas adequadamente, existe um potencial maior para a entrada e saída (rotatividade) de pessoas nas organizações rurais – principalmente daquelas que detêm as competências essenciais da atitude empreendedora.

Na Administração Empreendedora se faz necessário um trabalho constante de caça de talentos que possam perpetuar a organização de forma sustentável e inovadora, bem como: implementar planos de incentivos capazes de fixar os funcionários talentosos em suas posições. Além de agir proativamente no sentido da resolução (dentro da empresa) de conflitos decorrentes da relação capital x trabalho, este tipo de gestão deverá, continuamente, identificar necessidades de desenvolvimento profissional a cada inovação que for implementada na organização, além de zelar pela manutenção da saúde dos empregados, pela redução do nível de estresse e focá-los e envolvê-los fortemente na visão precisa do negócio.

Conhecimento, mola propulsora de qualquer empresa moderna que pretenda se perpetuar via inovação, é um processo coletivo e cultural, e o entendimento realiza-se na relação ou comunicação com o outro. Tradicionalmente, a comunicação é tratada de forma instrumental e serve para prover informação, criar o entendimento e construir o comprometimento entre as pessoas em momentos específicos – como nas mudanças organizacionais. Contudo, toda interação – comportamento humano – significa comunicação e supõe um conjunto de disposições verbais e não verbais que exprimem, traduzem e registram o que se quer comunicar ao outro. Toda as interações humanas constituem e são compostas pela comunicação. A comunicação não é algo que se acione pontualmente para executar uma mudança. Ao contrário, a mudança é que ocorre dentro do processo contínuo de comunicação, a qual é base da própria existência humana. Assim, deve-se buscar compreender a natureza da própria comunicação, particularmente os aspectos da linguagem, do discurso e do poder a ela associados, caso se queira tornar as mudanças mais eficazes, inovadoras e sustentáveis.